

jornal da tarde

Publicado pela S/A O ESTADO DE SÃO PAULO
Av. Engº Caetano Álvares, 55 — Tel.: 856-2122 (PABX) — CEP 02598-900
São Paulo — SP — Caixa Postal 8005 — CEP 01065-970 SP — E. Telegráfico ESTADO
Telex 011.23511 — Fax 265-2297



Fundado em 1873

JÚLIO MESQUITA
(1891 - 1927)

JÚLIO DE MESQUITA FILHO - FRANCISCO MESQUITA
(1927 - 1969)

Diretor Responsável
RUY MESQUITA

Diretores

Júlio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Ruy Mesquita
César Tácito Lopes Costa
José M. Homem de Montes
Oliveiros S. Ferreira

Diretor de Unidade
Ruy Mesquita Filho

Diretor de Redação

Fernão L. Mesquita

Diretor Executivo

Fernando L. Mitre

Editor Chefe

Celso Kinjô

Diretor Superintendente

Francisco Mesquita Neto

Diretor Comercial

Roberto Crissiuma Mesquita

Diretor Agência Estado

Rodrigo L. Mesquita

O Parreirão

Se ainda não acabou, o encanto começou a se desfazer. Desde que o senador Fernando Henrique Cardoso assumiu o Ministério da Fazenda, há pouco mais de dois meses, não assistíamos mais às periódicas ondas de boatos sobre choques econômicos, demissão do ministro, como a que voltou a agitar o mercado financeiro nesta quarta-feira, numa prova de que, como diz o governador Ciro Gomes, a lua-de-mel com Fernando Henrique chegou ao fim.

A calma desses 60 dias era fruto menos dos atos concretos de Fernando Henrique e seus auxiliares e mais da inegável credibilidade política do ministro e do fato de a sociedade brasileira ter acreditado que ele, com sua influência, conseguiria domar o temperamento irrequieto e às vezes inconsequente do presidente Itamar Franco. A sociedade já havia intuído perfeitamente onde estava o problema e, como em outras ocasiões, apostava suas fichas no novo ministro. Ele conseguiria pôr ordem num governo que, até então, era a bagunça institucionalizada.

Esperança vã, no entanto.

O estopim que restabeleceu o clima de fossa no País anteontem foram as divergências, nos últimos dias, entre o presidente e o ministro em relação às taxas de juros e às privatizações. Mas a confiança no ministro começou a se desgastar bem antes, lentamente, praticamente desde o primeiro dia de sua posse, pela falta de apoio mais decidido de Itamar às medidas propostas pela equipe econômica, como ficou muito patente na vacilação presidencial em vetar o reajuste salarial de 100% aprovado no Congresso até com votos governistas.

O sr. Itamar Franco é muito mais indomável e muito mais incompetente para as funções que ocupa quase por acaso do que qualquer um poderia imaginar, mesmo os que já conheciam bem o senador mineiro. Ele não consegue ficar quieto, não consegue ficar sem dar palpites nos assuntos a respeito dos quais não tem o menor conhecimento e, o que é pior,

nem ao menos consegue montar uma boa equipe e fazê-la funcionar. Mesmo quando conta com auxiliares de gabarito, como é o caso de vários ministros atuais, a começar pelo da Fazenda.

Na realidade, o sr. Itamar Franco não passa de um Carlos Alberto Parreirão em um cargo mais importante: um **Parreirão**. Como o técnico da Seleção Brasileira, que, mesmo contando com craques de primeira linha aqui e no Exterior, não sabe quem convocar, não sabe quem escalar e não sabe dar um padrão de jogo ao time, o presidente da República não consegue fazer seu governo funcionar com o mínimo de organização, não sabe decidir. E vai desmoralizando até os grandes craques que por acaso consegue convocar. A máquina de triturar prestígio de Itamar já avança sobre o ministro da Fazenda com a mesma determinação com que avançou sobre os três antecessores de Fernando Henrique no cargo.

Nessas circunstâncias, não é de se estranhar nem o ressurgimento dos boatos de choque e demissão e muito menos as remarcações de preços dos últimos dias, classificadas como absurdas pelo ministro da Fazenda. Afinal, todo o equilíbrio precário dos últimos dois meses sustentava-se apenas nas expectativas otimistas em relação ao trabalho que o ministro Fernando Henrique e seus auxiliares poderiam realizar.

Parte da culpa por esta "reversão" das expectativas cabe ao próprio ministro da Fazenda, que perdeu muito tempo tentando colocar um pouco de bom senso na cabeça do presidente da República e dos políticos em vez de aproveitar a oportunidade para mobilizar a sociedade em defesa de suas políticas. Ele conhece muito bem tanto o presidente quanto seus colegas de Congresso para saber que eles só farão as coisas como devem ser feitas para combater a inflação brasileira **na marra**, pressionados pela população.

Desse jeito Fernando Henrique poderá sucumbir à **síndrome do Careca**, pedindo **dispensa** do time de Itamar para preservar sua cotação política.